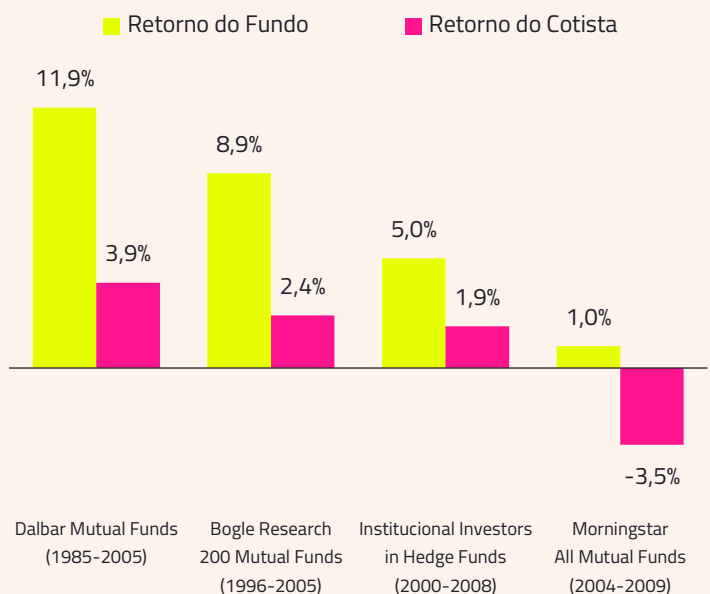


Evolução

Dinheiro poupado é trabalho acumulado e investir em ações permite que ele seja não só preservado, como cresça e gere mais liberdade e realizações no futuro. Mas não é imediato e a trajetória não é linear. E é esse sobe e desce de curto prazo, a tão temida volatilidade, que faz com que, na média, os retornos dos cotistas de fundos de investimentos sejam inferiores aos retornos dos próprios fundos, como mostra o gráfico abaixo. O motivo: é natural aplicar e resgatar baseado na performance de curto prazo e/ou na emoção, entrando quando a performance recente foi boa e saindo quando há algum movimento negativo e o cenário não parece promissor.



Fonte: Bogle Financial Markets Center, Morningstar Research. Dados acima representam retorno ao ano.

Por isso sempre tivemos claro que, além de excelência em gestão de investimentos, parte da nossa missão era também conseguir passar detalhadamente para nossos clientes qual a nossa proposta e quais as características do nosso mercado e produto. Como disse Warren Buffett em sua última carta, “um restaurante pode ter sucesso vendendo hambúrguer e Coca-Cola ou comida francesa sofisticada, mas não os dois. [...] Sua mensagem para potenciais consumidores precisa ser consistente com o que eles encontrarão ao entrar em suas instalações”.

Lá em 2014 quando começamos, nossos primeiros investidores eram pessoas e instituições com quem tínhamos tido contato presencial e a oportunidade de explicar a nossa filosofia, proposta e valores. Maior alinhamento na entrada, maior satisfação ao longo da jornada. Todos ganham com isso.

Porém, nenhum planejamento estratégico àquela época poderia prever o que aconteceria no processo de distribuição de produtos financeiros, puxado por XP, BTG e Órama, dentre outros. Com o tempo, começamos a receber aportes de pessoas que não tinham estado conosco e que chegavam de forma indireta: às vezes por motivos bons, como uma indicação, mas também provavelmente por métricas não tão confiáveis como uma rentabilidade de curto prazo acima da média.

Como ter excelência na relação com o cliente, um dos nossos pilares, num ambiente em que alguns clientes preferem realizar seus investimentos por meio de plataforma? Como receber aportes de clientes com quem nunca tivemos a oportunidade de encontrar e, ao mesmo tempo, aumentar a probabilidade de eles não serem vítimas do que falamos no início dessa carta? **Como, mesmo sem esse contato, fazer com que investimento em ações seja fonte de realizações futuras e não de angústia?**

Por esse motivo, começamos em 2020 um projeto para nos estruturarmos: organizar a mensagem, ter maior detalhamento no site, passar a desenvolver conteúdo e ter equipe dedicada a essas funções para não impactar a equipe de gestão. No processo de estruturação da marca e do *branding* escutamos muitas opiniões externas e foi numa das etapas desse processo que surgiu a discussão sobre o nome da gestora. Faria sentido mudar? O “cérebro automático” reprimiu a ideia, mas exercitamos o mantra da ausência de pré-conceitos e decidimos dormir com a ideia e continuar discutindo. Haveria algum nome que representaria melhor nossos princípios e valores?

Aos poucos começamos a gostar da ideia, mas não sem oscilar. Às vezes nos identificávamos com um novo nome, mas a confiança logo baixava quando alguém, ao mostrá-lo para um parente, recebia uma careta de volta. Às vezes parecia claro que deveríamos continuar do jeito que estávamos e que o mais racional era conviver com alguns dos incômodos que a conotação bélica do nome Normandia nos trazia, como a referência à guerra.

Até que decidimos mudar. A decisão foi tomada quando identificamos um nome que melhor nos representava e quando constatamos que o nosso time e a nossa cultura, nossos maiores ativos, não tinham nascido em 2014 quando o nome Normandia foi escolhido. Em 2014 éramos três pessoas, um plano e um sonho. Hoje somos um time de 13 pessoas (mais da metade trabalhando junto há pelo menos 5 anos), sendo 7 sócios e com bastante vivência no dia-dia e como sociedade. Dias ruins e dias bons. Erros e acertos. Chegamos à conclusão de que esse grupo, que se formou por uma mistura de competência e sorte, merecia participar da escolha do nome da nossa companhia que, embora tenha começado a ser gestacionada em 2014, nasceu em algum momento depois disso.

Assim, **evoluímos para Ori Capital**. Ori remete a hORlizonte e em algumas línguas se refere à cabeça e à luz acesa. Além de ser simples, atributo que valorizamos bastante, gostamos dos paralelos possíveis entre horizonte e a nossa filosofia de investimentos, que abre mão do que está próximo em prol do que está longe. Gostamos também da referência à cabeça, que tomamos a liberdade de interpretar como racionalidade. Novamente tudo a ver com o maior desafio de nossa atividade, controlar a emoção, tema que investimos tempo e recursos para sempre aprimorar. Por fim, a referência à luz acesa, que interpretamos como transparência.

Nossa filosofia de investimentos e nossos processos, assim como nosso time, nossa *partnership* e nossos valores, permanecem intactos. A intimidade e a visão de longo prazo nos relacionamentos também. A principal

evolução será na comunicação que, pelos motivos que mencionamos ao longo dessa carta, passará a ser mais moderna e, em alguns casos, mais acessível.

Continuamos acreditando em trabalho duro e na busca incessante pela excelência, mantendo o humor e nutrindo um ambiente de confiança. Continuamos provendo um espaço onde erros e tropeços são parte do aprendizado, feedbacks são oportunidade para desenvolver e evoluir, e expor vulnerabilidade é a chave para um time que respira confiança. **E nessa decisão de evoluir para Ori Capital e de organizar a nossa comunicação, conseguimos reconhecer e valorizar o que temos de mais importante numa tacada só: o nosso time e os nossos clientes.**

O que não muda

Como falamos, nada muda em nossa filosofia de investimentos. Existem várias formas de se executar o “*value investing*”. A que entendemos que gera muito valor e a que sabemos fazer é focando principalmente em companhias com posição competitiva forte e em mercados em expansão, normalmente pouco sujeitas à fatores exógenos, e lideradas por empresários não apenas competentes, como alinhados e íntegros. Nessa filosofia, o tempo é o nosso melhor amigo.

Nada se altera também no que diz respeito ao nosso time, à nossa *partnership* e ao relacionamento intimista e próximo que nutrimos com nossos parceiros e clientes.

Continuamos também 100% focados na busca de geração de retorno absoluto por meio de investimento apenas em ações. Desde o início do nosso fundo¹ em 2014, nosso retorno acumulado é de 149%, contra 101% do Ibovespa e 72% do CDI. Temos a ambição de pelo menos dobrar o capital uma vez a cada 5 anos, e conseguimos atingir nosso objetivo entregando um retorno composto de 15% ao ano desde nosso início. Em nossa próxima carta faremos um resumo sobre a nossa filosofia de investimento, assim como um balanço sobre os aprendizados do período.

O que muda

A maior melhoria será na comunicação, que deixaremos mais completa e acessível. O nosso site, antes limitado a poucas palavras e explicações, passará a falar mais sobre nós e terá uma sessão específica sobre filosofia de investimento. Nosso objetivo é que qualquer um com curiosidade tenha acesso a conceitos muito ricos, mas não tão difundidos, como o poder do tempo e do *compounding* na preservação e criação de riqueza via investimento em ações.

¹ O Normandia FIA (em breve Ori Capital I FIA) teve seu início em 28-ago-2014. Dados até 16 de abril de 2021.

Passaremos também a utilizar as mídias sociais para nutrir essa troca. Começamos os primeiros ensaios no ano passado, com um time dedicado à função e compartilhando principalmente recomendações de livro. Nosso objetivo é ampliar essa comunicação também no Twitter e Instagram.

No que diz respeito aos nossos fundos, o Normandia FIA passará a se chamar Ori Capital I FIA e o Normandia Institucional FIC FIA passará a se chamar Ori Capital II FIC FIA. Ambos continuarão seguindo a mesma estratégia. Para os cotistas do fundo Normandia Institucional FIC FIA, temos uma boa notícia: decidimos ajustar o regulamento para permitir investimentos no exterior. A mudança na regulação recentemente nos permite fazer essa alteração. O nosso fundo mais antigo já permitia tais investimentos, e nos últimos dois anos aumentamos nossa exposição em empresas listadas no exterior, mas com negócios no Brasil, como é o caso do Mercado Livre, XP e Stone. Esse tema será tratado na Assembleia do fundo que será convocada em breve.

Por fim, estamos de mudança para um escritório maior para comportar a nossa equipe. Ainda não sabemos quando todo nosso time estará trabalhando presencialmente, mas já estamos nos preparando para esse momento. Do nosso jeito, simples e com excelência, o escritório já está praticamente pronto e esperamos em breve poder recebê-los para um café.

Agradecemos a confiança,

Ori Capital